



**METODOLOGIA DA
PROBLEMATIZAÇÃO
COM O ARCO DE MAGUEREZ
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**
estratégias didáticas

Leonardo Liziero

REALIZAÇÃO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional
em Educação Física em Rede Nacional – PROEF



SUPERVISÃO GERAL

Prof. Dr. Luiz Rogério Romero

ELABORAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

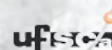
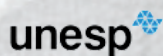
Leonardo Liziero

ILUSTRAÇÃO

Canva

IMAGENS

Pexels e Pixabay



Presidente Prudente/SP

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

Liziero, Leonardo.
L789m Metodologia da problematização com o arco de Maguerez na educação física escolar : estratégias didáticas / Leonardo Liziero. - Presidente Prudente, 2024
20 p. : il.

Produto que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Metodologia de ensino. 2. Educação física escolar. 3. Prática pedagógica. 4. Estratégias didáticas. I. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. II. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

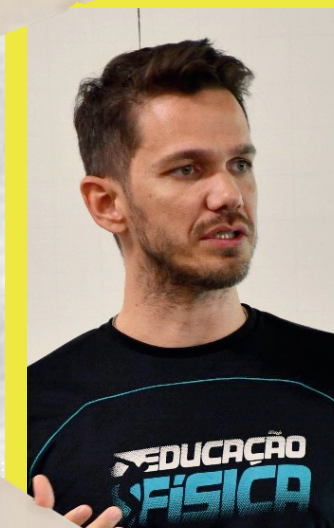
REFERÊNCIA:

LIZIERO, Leonardo. **Metodologia da problematização com o arco de Maguerez na Educação Física**: aplicação em séries iniciais do Ensino Fundamental. Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogério Romero. 2024. 173 p. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente/SP, 2024.

Apresentação

Este produto educacional, fruto da Dissertação de Mestrado intitulada: METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ - APLICAÇÃO EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, tem por objetivo subsidiar professor de educação física que desejam implementar essa metodologia em suas aulas. Tal implementação oportuniza um trabalho didático contextualizado com a realidade social dos alunos, abordando as múltiplas dimensões do conhecimento preconizados pela BNCC e oferece ao aluno o exercício da autonomia, criatividade e reflexão.

Autor



LEONARDO LIZIERO

Mestre em Educação Física (FCT-Unesp)

Professor da Educação Básica, aplica essa metodologia a mais de 10 anos em uma Escola em Tempo Integral de campo Grande/MS.

<http://lattes.cnpq.br/8990601222626483>



Sumário

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO	
Apontamentos iniciais	8
Etapas	9
Aplicação na educação física escolar	10
Passos iniciais do planejamento	11
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	
Elaboração do problema	12
Observação da realidade e levantamento dos pontos-chave	13
Teorização	14
Hipóteses para solução	15
Aplicação à realidade	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	
Princípios metodológicos da educação física	19
Dimensões de conhecimento na BNCC	20

INTRODUÇÃO

A busca por uma Educação Física inovadora

O trabalho docente do professor de educação física está em constante tensão. Por um lado, temos um olhar de senso comum que grita aos quatro cantos: “aula de educação física, qualquer um dá!”; “Devia ter escolhido educação física, é tudo muito mais fácil!”; por outro, temos a realidade profissional de organizar um trabalho pedagógico que seja capaz de tematizar diferentes práticas corporais em diferentes dimensões do conteúdo (Rezer; Fensterseifer, 2008).

Esses rótulos que permeiam a educação física são consequência de um desinvestimento pedagógico inerente às tensões geradas pelos processos de transformação que o componente curricular passou, em especial após o movimento renovador, no qual entramos em um looping entre o não mais e o ainda não (González; Fensterseifer, 2009, 2010).

As práticas inovadoras acontecem quando há: articulação do fazer pedagógico com o currículo escolar; diversidade, sistematização e progressão dos conteúdos, envolvimento e participação do conjunto de alunos; processo de avaliação articulado com os objetivos do componente curricular (Fensterseifer; Silva, 2011).

O desafio que se impõe ao professor de educação física compromissado com seu fazer pedagógico é buscar caminhos para implementar tais práticas inovadoras em suas aulas. Um desafio poderoso, mas necessário.

Rezer e Fensterseifer (2008) destacam três importantes ferramentas para efetivação de práticas inovadoras: (1) necessidade pedagógica de arregimentar diferentes conhecimentos para organização do processo didático, (2) necessidade de maior domínio conceitual dos fenômenos abordados e (3) necessidade de o professor afirmar-se como sujeito ao buscar a autoria de sua prática docente.

Para superar um planejamento que apenas elenque atividades práticas faz-se necessário estabelecer ações didáticas que realizem conexões entre os saberes tematizados, o projeto político-pedagógico e as intencionalidades educacionais para formação do sujeito e da sociedade, pautados em sólidos referenciais teóricos (Bagnara; Fensterseifer, 2019). O domínio do trabalho pedagógico (pedagogização dos conteúdos, estruturação curricular, elaboração do PPP) possibilita uma efetiva intervenção pedagógica, como destacam Bagnara, Fensterseifer e Silva (2021), bem como oportuniza a efetivação de processos de didático multidimensional.

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

com o arco de Maguerez Apontamentos iniciais

A Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez é uma dessas possibilidades (Berbel, 1999). A referida metodologia compõe o rol de metodologias ativas, que possuem por princípios: (1) o aluno como centro da aprendizagem, (2) autonomia, (3) reflexão, (4) problematização da realidade, (5) trabalho em equipe, (6) inovação e (7) o professor como mediador, facilitador e/ou ativador (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Ao desenvolver essa metodologia almeja-se a formação de um cidadão crítico, autor de seu conhecimento e com capacidade de análise e transformação de sua realidade.

Esses pressupostos vêm ao encontro das expectativas de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes durante a Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Na MPAM os alunos realizam um percurso metodológico no qual são desenvolvidas cinco etapas. Ela tem como ponto de partida a observação da realidade para identificação de um problema e ponto de chegada essa mesma realidade com a ação de aplicação, tendo como meta final a transformação dessa realidade. Vejamos agora as cinco etapas dessa metodologia:



METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

com o arco de Maguerez
Etapas

Quanto às suas etapas a primeira é a observação da realidade e a identificação de questões a serem estudadas; é o momento da aquisição de informações e identificação de um problema. Identificado, faz-se o levantamento dos pontos-chave, buscando listar as possíveis causas, fatores e determinantes deste problema, sendo essa a segunda etapa. A terceira é a teorização, na qual buscará no conhecimento científico, por diferentes meios, subsídios e respostas. Esta etapa levantará diferentes possibilidades de soluções.

Na quarta etapa, hipóteses para solução, são testadas e verificadas as alternativas levantadas na teorização. Por fim, a quinta e última é a aplicação à realidade, na qual o aluno realizará intervenção por meio de uma ação transformadora, subsidiada nas etapas anteriores (Berbel, 1999).



METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

com o arco de Maguerez

Aplicação na Educação Física escolar

A organização do trabalho didático-pedagógico com a MPAM deve estar alinhado aos documentos oficiais e normativas da escola, em especial com o projeto político-pedagógico da escola (Moreira, 2009; Moreira; Pereira, 2009).

Sobre os conteúdos desse componente curricular, eles devem proporcionar elementos de vivência (saberes corporais) e de discurso (saberes conceituais) que possibilitem a compreensão da cultura corporal de forma crítica (Boscatto; Bagnara; Lang, 2023). Assim, para a definição dos temas a ser elaborados por meio da problematização é importante o professor realizar um exercício constante de estudar e reestudar as práticas corporais em suas amplas dimensões, de forma a relacionar o contexto de aplicação, identificando possibilidades de tematizações que abarquem diferentes dimensões do conteúdo (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

Berbel (2014) argumenta que não são todos os temas possíveis de se eleger para trabalhar com a MPAM, assim são necessárias escolhas de temas que permitam maiores elaborações dos alunos, ou seja, que contemplem mais elementos a ser tematizados. Nesse sentido, sugere-se que dentre as possibilidades que o currículo escolar prevê, o professor eleja as práticas corporais que apresentem maiores relevâncias para a realidade social dos alunos. Um sugestão de organização didática é identificar, por bimestre, uma temática a ser estruturada dentro dessa metodologia, abarcando os elementos da prática corporal e suas representações sociais.

O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

na Educação Física escolar

Passos iniciais no planejamento

Para iniciar um planejamento didático com a MPAM é necessário articular os conteúdos previstos com a elaboração do problema. Para tal, há a possibilidade do uso de temas geradores, como preconizados por Paulo Freire. Tais temas visam relacionar o conteúdo curricular com a realidade concreta dos estudantes, de forma a possibilitar o estudo da temática de forma contextualizada assim como o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, por meio de um processo de investigação, tematização e problematização (Costa; Pinheiro, 2013; Gadotti, 2004). Germano (2020) utiliza os temas geradores em sua proposta de organização da MPAM na educação física escolar. Em sua proposta a tematização é realizada ao inter-relacionar as práticas corporais com os temas contemporâneos preconizados na BNCC (Brasil, 2018).

Outra possibilidade de elaborar os temas geradores é analisar as representações sociais inerentes às práticas corporais abordadas, ou seja, de que forma aquela prática corporal se apresenta na realidade do aluno. As possíveis contradições, preconceitos, valorização, relevância cultural, entre outros aspectos podem ser tematizados, de forma a debater, desnaturalizar, ressignificar tais práticas (Fensterseifer; González, 2007, 2013).

Para a redação do problema, sugere-se que ele seja elaborado pelo professor, ao levar em consideração o nível de elaboração possível e autonomia dos alunos, bem como o tempo semanal disponível para o componente curricular. Compreende-se que com o exercício de apresentação de uma problematização aos alunos há uma contribuição para o desenvolvimento de um olhar crítico à realidade, percepção de contradições e análise do papel dos sujeitos na intervenção e transformação da realidade.

ELABORAÇÃO DO PROBLEMA

Estratégias didáticas

Inicia-se com a definição da unidade temática a ser desenvolvida, bem como as expectativas de aprendizagens e habilidades esperadas, seguido de uma reflexão sobre de que forma a prática corporal está inserida no contexto social dos alunos e, dentre os temas que surgem dessa reflexão, qual será escolhido para elaborar a problematização. Essa elaboração deve ser redigida em forma de pergunta e deve buscar evidenciar as questões identificadas no tema gerador.

Berbel (2014) esclarece que os problemas elaborados não devem ter respostas prontas, pois visam superar uma dificuldade e para tal, uma série de elementos devem ser unidos para a sua resposta. O professor deve também realizar um exercício de buscar identificar as possíveis respostas que os alunos poderiam dar às questões da problematização, visando identificar e ajustar ao nível de elaboração possível à faixa etária.

ELABORAÇÃO DO PROBLEMA

- Qual é a unidade didática a ser tematizada?
- Quais conteúdos corporais e conceituais (críticos e técnicos) espera-se que os alunos desenvolvam?
- Que tema disparador (tema gerador) pode ser utilizado a partir dessa temática? Quais temas contemporâneos transversais da BNCC dialogam com essa prática corporal? Ou, de que forma essa prática corporal está presente na realidade social dos alunos?
- Quais são os elementos que deseja abordar com a problematização?
- Redação do problema, em forma de pergunta aos alunos.
- Realizar um exercício de buscar identificar quais possíveis respostas os alunos dariam às questões da problematização.
- Realizar o caminho inverso, identificando se a redação do problema proposto atende os itens do esquema.

Princípios metodológicos da Educação Física (Batista e Moura, 2019):

- Contextualização e Dimensão dos conteúdos.

Dimensões do Conhecimento BNCC (Brasil, 2018):

- Protagonismo comunitário e Construção de valores.

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE E LEVANTAMENTO DOS PONTOS-CHAVE

Estratégias didáticas

Para essas etapas sugere-se o uso da nomenclatura Aula Mobilizadora, de forma a indicar que ocorrem de forma imbricada. Após a elaboração da problematização, o professor, por meio de diferentes estratégias didáticas, proporcionará aos alunos realizar vivências motoras, rodas de conversa, apreciação de vídeos, entrevistas, entre outras atividades para identificar o conhecimento de senso comum inerente ao tema trabalhado, bem como os possíveis saberes científicos já trazidos pelos alunos.

Após essa série de atividades, lança-se então a problematização e escuta as respostas dos alunos.

Sugere-se que para cada questão elaborada pelo professor na problematização, os alunos a respondam e o professor faça uma síntese das informações dos alunos e então redija em um cartaz, que posteriormente ficará fixada na sala da turma, junto com um cartaz da problematização. Essas respostas (pontos-chave) são utilizadas como pontos de referência sobre os conhecimentos que os alunos trazem acerca da temática, indicando aquilo que eles não conhecem sobre o tema para direcionar a aprendizagem, bem como visam indicar caminhos para a resposta da problematização.

AULA MOBILIZADORA

Observação da realidade e Levantamento dos pontos-chave

- Organizar uma aula, ou conjunto de aulas, denominada Aula Mobilizadora, na qual são organizadas propostas didáticas que exploram saberes corporais e conceituais sobre a prática corporal estudada, que tematizem o conteúdo desejado na problematização;
- Oportunizar diferentes propostas, com o uso de recursos e estratégias diversificadas (experimentações, apreciação de vídeos, roda de conversa, entrevista com familiares, entre outras possibilidades);
- Apresentar a problematização aos alunos por meio de cartaz, após as experiências realizadas;
- Realizar o levantamento dos pontos-chave com os alunos: ouvir e escrever as respostas dos alunos às questões da problematização;
- Organizar um cartaz com esses pontos-chave para deixar fixado na sala da turma junto com o cartaz da problematização, de forma a ser retomado nas próximas etapas.

Princípios metodológicos da Educação Física (Batista e Moura, 2019):

- Valorização das experiências dos alunos, Interação, Diversidade de vivências, Problematização e Ludicidade.

Dimensões do Conhecimento BNCC (Brasil, 2018):

- Experimentação; Fruição; e Reflexão sobre a ação.

TEORIZAÇÃO

Estratégias didáticas

Na etapa teorização busca-se mobilizar os alunos com diferentes ferramentas, habilidades e competências (vídeos, textos, pesquisas, etc.) a apropriar-se do conhecimento científico sobre o objeto de conhecimento, superando ou aprimorando o conhecimento trazido nas etapas anteriores. Os saberes conceituais são os mais evidenciados.

O professor deve organizar uma ou mais aulas que possibilitem aos alunos acessar conhecimentos mais elaborados sobre a temática de estudo. Para tal deve oferecer aos alunos as fontes de pesquisa e organizar atividade na qual alunos realizem produção de forma a demonstrar os conhecimentos produzidos nessa etapa. Retomar a problematização e os pontos-chave levantados são ações importantes no início dessa etapa.

TEORIZAÇÃO

- Realizar consulta prévia a diferentes fontes (filmes, sites, livros, outras fontes) e definir o material de consulta aos alunos;
- Organizar uma ou mais aulas para que os alunos acessem os materiais e realizem suas produções;
- Retomar a problematização e os pontos-chave levantados, disponíveis no ambiente da sala.
- Possibilitar o desenvolvimento das produções dos alunos de forma colaborativa;
- Realizar a apresentação das produções da teorização;

Princípios metodológicos da Educação Física (Batista e Moura, 2019):

- Utilização de recursos tecnológicos, Diversidade de vivências, Compreensão e transferência de habilidades, Modificação estrutural do conteúdo, Contextualização, Problematização.

Dimensões do Conhecimento BNCC (Brasil, 2018):

- Análise e compreensão.

HIPÓTESES PARA SOLUÇÃO

Estratégias didáticas

Na etapa Hipóteses para solução são vivenciadas e aprimoradas elementos da lógica interna (saberes corporais e conceituais) e de lógica externa (representações sociais) referente à prática corporal estudada, bem como desenvolvidas atividades que auxiliem na elaboração de soluções da problematização estudada.

Importante compreender a necessidade de adequação da expectativa de solução ao problema para a faixa etária abordada. O objetivo central é uma compreensão mais elaborada da prática corporal dentro de sua realidade social. Assim, as aulas devem ser elaboradas em uma concepção de “vivenciar para conhecer”, na qual não é esperada fluência motora ao final da tematização (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

HIPÓTESES PARA SOLUÇÃO

- Compreender que esta é a etapa de maior duração dentro da problematização por priorizar os saberes corporais, objeto central de conhecimento deste componente curricular;
- Proporcionar espaços de aprendizagens que oportunizem exploração de elementos da lógica interna (saberes corporais e conceituais) da prática corporal tematizada;
- Contextualizar as vivências com a problematização, de forma a fornecer subsídios para a responder às questões abordadas;
- Elaborar as aulas em uma concepção de “vivenciar para conhecer”, na qual os saberes corporais são vivenciados sem uma expectativa de fluência ao final da tematização;

Princípios metodológicos da Educação Física (Batista e Moura, 2019):

- Interação, Valorização das experiências dos alunos, Diversidade de vivências, Autonomia e criatividade, Ludicidade, Compreensão e transferência habilidades.

Dimensões do Conhecimento BNCC (Brasil, 2018):

- Experimentação; Fruição; Análise e compreensão; e Reflexão sobre a ação.

APLICAÇÃO À REALIDADE

Estratégias didáticas

Na etapa Aplicação à realidade desenvolve-se uma culminância (prática corporal, produto textual, vídeo, mobilização coletiva, etc.) proporcionando uma intervenção na realidade social. Essa intervenção pode ser entendida como compreensão mais alargada sobre a prática corporal e suas relações com a realidade social por parte do aluno, tendo por base as questões levantadas na problematização.

A retomada das etapas anteriores fundamental para oportunizar o aluno elementos na construção de suas propostas de aplicação (culminância). Ainda, esta é uma etapa de liberdade de criação e exploração aos alunos, solicitando do professor flexibilidade.

APLICAÇÃO À REALIDADE

- Planejar atividade de culminância que possibilite aos alunos responder às questões da problematização;
- Favorecer o exercício da criatividade e autonomia dos alunos no processo de criação/produção da culminância;
- Oportunizar a apresentação das produções dos alunos para a própria turma e/ou para comunidade;

Princípios metodológicos da Educação Física (Batista e Moura, 2019):

- Interação; Valorização das Experiências dos alunos; Autonomia e Criatividade; Compreensão e Transferência de Habilidades.

Dimensões do Conhecimento BNCC (Brasil, 2018):

- Uso e apropriação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as estratégias didáticas apresentadas não são fórmulas prontas e acabadas, mas direcionamentos que possibilitarão ao professor, junto com seu repertório docente subsidiar sua prática. Não se espera também com essa pesquisa apontar essa metodologia como única e diferenciada, capaz de resolver todas as necessidades metodológicas dos professores de educação física. Para uma diversidade de conteúdos são necessárias uma diversidade de metodologias. Compreende-se o potencial da MPAM em possibilitar um trabalho didático que contempla diferentes dimensões do conhecimento, bem como procedimentos metodológicos variados, permitindo aos alunos o desenvolvimento de uma leitura/compreensão alargada da realidade social.



REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, S. P. O trabalho pedagógico como aspecto nuclear da formação inicial em educação física: encaminhamentos a partir de uma pesquisa-ação. **Debates em Educação**, v. 13, p. 571–597, nov., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p571-597> Acesso em: 16 out. 2024.

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física Escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. 1–11, dez., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041> Acesso em: 31 out. 2024.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: EdUEL, 1999.

_____. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 35, n. 2, p. 61–76, dez., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2014v35n2p61> Acesso em 07 fev. 2024.

BOSCATTO, J.; BAGNARA, I.; LANG, A. M. R. A especificidade da escola e da educação física republicana e democrática. In: BOUFLEUER, J. P.; FENSTERSEIFER, P. E.; COSSETIN, V. L. F.; SILVA, S. P. (org.). **A especificidade da educação escolar em sociedades republicanas e democráticas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2023. p. 91–106. Disponível em: <https://www.editoraunijuí.com.br/produto/2422> Acesso em 03 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

COSTA, J. M.; PINHEIRO, N. A. M. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37–44, jun., 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v3i2.20265> Acesso em: 01 nov. 2024.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, fev., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404> Acesso em: 10 abr. 2024.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, n. 28, p. 27–37, abr., 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1913-2525x> Acesso em: 29 mar. 2024.

_____. Desafios da legitimação da Educação Física na Escola Republicana. **Horizontes – Revista de Educação**, v. 1, n. 2, p. 33–42, 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/3163> Acesso em: 14 out. 2024.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. DA. Ensaio sobre o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 119–134, mar., 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100008> Acesso em: 25 mai. 2024.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

GERMANO, P. F. S. **Metodologia da problematização**: sua implementação nas aulas de educação física. Orientador: Dr. Evando Carlos Moreira. 2020. 205 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2020. Disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/proef/pagina/editais-publicacoes/4151>

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da ef escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9–24, jan., 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277738075_ENTRE_O_NAO MAIS_E_O_AINDA_NAO_PENSANDO_O_SAIDAS_DO_NAO_-_LUGAR_DA_EF_ESCOLAR_I Acesso em: 03 nov. 2024.

_____. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 10–21, mar. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317009513_Entre_o_nao_mais_e_o_ainda_nao_pensando_saidas_do_nao_lugar_da_EF_escolar_II Acesso em: 03 nov. 2024.

MOREIRA, E. C. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar. In: MOREIRA, E. C. (Ed.). **Educação Física Escolar**: desafios e propostas I. 2a ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 43–54.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. A educação física na construção do projeto político pedagógico da escola. In: MOREIRA, E. C. (Ed.). **Educação Física Escolar**: desafios e propostas I. 2a ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 21–42.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Docência em educação física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 3, p. 319–319, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i3.4960> Acesso em: 29 mar. 2024.

ANEXO

Princípios Metodológicos da Ed. Física escolar

Em artigo de revisão, Batista e Moura (2019) organizam um levantamento de princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar, argumentando que os estudos sobre metodologias de ensino são escassos na literatura brasileira, diluídos em diferente matrizes teóricas, o que dificulta discussões mais amplas sobre o tema. Esses princípios visam contribuir para a efetivação das prática pedagógicas pretendidas e são:

INTERAÇÃO

Participação efetiva no planejamento e no desenvolvimento das atividades. As atividades devem estimular e inclusão de todos. Na interação, as aulas devem proporcionar o debate e diálogo entre os pares.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Atribuir significado ao conteúdo através de debates acerca de questões conceituais e sociais. Articular o conteúdo ensinado com o cotidiano do aluno e com o conhecimento das demais disciplinas escolares.

DIMENSÕES DO CONTEÚDO

Ensinar valorizando as diferentes dimensões: procedimental conceitual e atitudinal.

VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

O ensino deve partir dos conhecimentos dos alunos, levando em consideração a cultura local.

DIVERSIDADE DE VIVÊNCIAS

Vivenciar diferentes possibilidades de movimento, utilizando distintos espaços e materiais pedagógicos; Explorar manifestações corporais de diferentes culturas.

PROBLEMATIZAÇÃO

Construção de problemas e desafios; Professor deve atuar como mediador.

AUTONOMIA E CRIATIVIDADE

Estimular a iniciativa, a tomada de decisão e buscar formas diferentes de resolver desafios.

LUDICIDADE

Promover um ambiente prazeroso de ensino aprendizagem.

COMPREENSÃO E TRANSFERÊNCIA DE HABILIDADES

Compreensão da lógica interna das atividades; Ensino deve possibilitar que o aprendizado ocorrido em determinado conteúdo possa ser transferido para outro.

MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL DO CONTEÚDO

Modificação da atividade como estratégia para dar ênfase a um determinado aspecto e/ou aumentar o nível de dificuldade. A modificação pode acontecer no espaço, regras, componentes e implementos.

USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Utilização da tecnologia como instrumento de ensino ou como tema de debate.

ANEXO

Dimensões de Conhecimento na Base Nacional Comum Curricular

Com a promulgação da BNCC (Brasil, 2018), temos um currículo mínimo a ser desenvolvido, com objetos de conhecimentos e habilidades, divididas em ciclos escolares. Nas competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos no percurso do Ensino Fundamental neste componente curricular identifica-se a importância dada aos saberes inerentes às práticas corporais além do saber fazer, manifestada por oito dimensões do conhecimento, sendo elas:

EXPERIMENTAÇÃO

[...] refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas.

USO E APROPRIAÇÃO

[...] refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal.

FRUIÇÃO

[...] implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.

REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO

[...] refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.

CONSTRUÇÃO DE VALORES

[...] vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.

ANÁLISE

[...] está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).

COMPREENSÃO

[...] está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

PROTAGONISMO COMUNITÁRIO

[...] refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

